

A NOVA VERSÃO INTERNACIONAL - NVI - É UMA VERSÃO DIABÓLICA?

Gary S. Shogren, PhD, Seminario ESEPA, Costa Rica

www.razondelaesperanza.com

A pessoa de língua latina, exemplo a de língua portuguesa, pode escolher entre várias excelentes versões do Novo Testamento. Estas versões podem ser divididas em dois grupos:

Primeiro, as versões baseadas no denominado Textus Receptus: as várias edições da espanhola Reina-Valera de 1909, 1960 e 1995, a Reina Valera Contemporânea e a problemática Reina Valera Gómez; em Inglês, O famoso King James Version e a Nova KJV; e a *versão em português de João Ferreira de Almeida*.

Segundo, as versões baseadas no denominado Texto Crítico. Estas incluem a Nueva Versión Internacional (NVI); e a (sua antagônica Inglesa, a New International Version), Dios Habla Hoy, a católica Bíblia de Jerusalém, a Bíblia das Américas, a Bíblia em Linguagem atual, a Nova Tradução Vivente, e a Reina-Valera Atualizada / Reina-Valera Textual.

Entendo a confusão que as pessoas experimentam quando chegam a ler uma versão que não é Reino-Valera, *João Ferreira de Almeida*, a fim de descobrir que algumas palavras ou frases são diferentes, que faltam algumas palavras ou frases, e que existem muitas referências, em notas de rodapé, a "outros manuscritos". Eu mesmo, quando adolescente, tive esta experiência ao começar a usar a New American Standard Version, em inglês (sua versão antagônica é a Bíblia das Américas), ao invés da Bíblia King James que sempre havia sido lido anteriormente.

Falarei sobre o Novo Testamento, pois este é o meu campo e porque leio regularmente no texto grego original e em vários manuscritos; e me enfocarei na Nova Versão Internacional em particular. Por que diferem as versões? As que se baseiam no Textus Receptus estão usando um tipo de edição do Novo Testamento Grego que foi editado pela primeira vez, pelo erudito holandês Erasmo de Roterdã, no ano de 1516. O estudo do grego havia sobrevivido na Europa apenas antes dos anos de 1400; logo quando caiu Constantinopla, no ano de 1453, sob o domínio Mulçumano, os eruditos da Igreja Ortodoxa fugiram

para o Ocidente, levando com eles seus manuscritos e seus conhecimentos da língua grega. Erasmo foi o primeiro a publicar o Novo Testamento Grego, usando a nova imprensa de Gutemberg, e seu Novo Testamento foi usado por Martinho Lutero e pelos demais. As seguintes edições deste tipo de texto grego foram o Novo Testamento Grego por vários séculos, até a metade do século XIX. A denominação Textus Receptus não se trata de nenhum título divino, antes sim se trata de um slogan promocional adotado por uma casa publicadora, no século XVII - "Este é agora o texto recebido (em latim, Textus Receptus) por todos." Sua intenção era dizer ao comprador, "Todo mundo agora usa o nosso Novo Testamento...então, você deve utilizá-lo também!"

Então, por que está mudança? Porque nos anos 1800 ocorreu uma avalanche de manuscritos muito mais antigos. Por "manuscrito" queremos dizer uma cópia escrita à mão. Nosso conhecimento do texto original do Novo Testamento crescia. Sim, Erasmo havia feito o melhor possível, tendo em vista a quantidade de manuscritos que ele possuía. Ele desenvolveu sua primeira edição usando apenas seis manuscritos, sendo que a maioria deles eram dos séculos XI e XII. Mas, atualmente, existem mais de 6000 cópias antigas do Novo Testamento Grego, sejam porções ou cópias completas. Duas destas cópias chamam-se Sinaítico (copiada no século IV d.C.) e Alexandrino (século V d.C.). São Bíblias quase completas. Ambas estão na Biblioteca Britânica, em Londres; cada vez que passo por ali, me obrigo a ir à biblioteca para ver estas cópias em suas respectivas redomas de vidro. A primeira vez que vi o Sinaítico, me deu calafrios enquanto o esquadrinhava pelo vidro e lia as suas letras gregas, decifrando que era uma passagem do evangelho de Marcos. Hoje em dia, o Sinaítico tem o seu próprio site: (<http://www.codexsinaiticus.org/en/>)

Faz sentido usar cópias mais antigas do Novo Testamento; já que elas foram produzidas em tempo mais próximo aos escritos originais dos apóstolos. Para dar um só exemplo, agora temos cópias muito antigas do evangelho de João. Existe uma página que é uma parte de João 18, a qual se chama P⁵². Foi copiada aproximadamente no ano 125 d.C.; ou seja, foi feita tão somente uns 30 ou 40 anos depois que João escreveu originalmente seu evangelho. Em meu computador, tenho um programa de Logos/Libronix que me permite ler transcrições eletrônicas de todos estes manuscritos sumamente antigos e

comparar um com o outro. Assim que, acabo de abrir o P⁵² e desfrutar de lê-lo no grego original.

Não temos os originais dos livros do Novo Testamento (aos quais chamamos de "autógrafos"); se supõe que tenham se destruído. Ao mesmo tempo em que queremos saber o que foi precisamente escrito. Qual é então a solução? O profícuo trabalho atualmente de muitos eruditos é o de estudar estes milhares de manuscritos, a fim de reconstruir aquilo que os apóstolos escreveram. A meta precisa de alguém que labora nesta área é: não inventar um texto, não agregar, não tirar; mas, sim, determinar precisamente o que foi originalmente escrito, fundamentado em toda a evidência disponível. Isto é o que estaria fazendo Erasmo de Roterdã, se vivesse e trabalhasse em nossos dias. Isto é algo muito importante para todo crente, pois entendemos que Deus inspirou os apóstolos para escreverem o texto bíblico da maneira que Ele desejava...e esta é a Bíblia que queremos ler. O texto crítico inclui a informação do Sinaítico, do Alexandrino e de P⁵², entre muitas outras antigas cópias do Novo Testamento. A denominação de "crítico" não se deve ao fato de que se queira criticar a Palavra de Deus, mas sim porque se fundamenta em uma análise cuidadosa de todas as evidências.

Alguns preferem recorrer à pretensão dos promotores do século XVII, de que sua própria publicação era o "Textus Receptus" e que por isso deve-se aceitar por fé que este é o texto que é a representação perfeita, ou quase perfeita, do original do Novo Testamento. Isto se constitui em uma irresponsabilidade, dado ao fato que não temos recebido nenhuma Palavra da parte de Deus de que esta é a edição inspirada. De fato, nenhum manuscrito grego, nem um, é igual à edição de Erasmo, nem do Textus Receptus. Como faz cada erudito, Erasmo escolheu dos poucos manuscritos que lhe estava disponível - cada um com algo diferente do outro - para definir qual, em sua opinião, foi o texto original.

Uma pessoa pode ler uma Bíblia de cada uma das distintas categorias e ser salvo, crescer em Cristo e determinar qual é a sã doutrina. Independente dos argumentos de alguns de cada lado do debate, não há erros absurdos em nenhum manuscrito, e nenhuma doutrina é agregada ou tirada pelo Textus Receptus ou pelo Texto Crítico. São a mesma Bíblia, e a grande quantidade das diferenças são de detalhes menores.

Enfatizo: A NVI ensina com absoluta clareza as seguintes doutrinas: Trindade, Divindade de Cristo, seu título "o Filho de Deus", o nascimento virginal de Jesus, a sua encarnação, a expiação dos nossos pecados através do sangue de Cristo, a justificação pela fé, o castigo dos perdidos no inferno, o cumprimento das profecias do Antigo Testamento, o batismo dos crentes. Ensina que o sexo homossexual é um pecado. Não ensina nenhuma doutrina que é especificamente católica romana. Não promove a nova era. Não elimina a necessidade da prática de jejuar. Tão pouco, o texto grego crítico altera nenhuma destas doutrinas. Desafio a qualquer leitor deste escrito que comprove que estou equivocado. A NVI não foi traduzida por homossexuais ou lésbicas, nem por quem promove tais pecados. Não foi traduzida por pessoas envolvidas com a nova era, antes sim foi traduzida por fundamentados cristãos evangélicos. Eu desafio aos meus leitores a que não escutem as fábulas, mas sim que sigam a verdade.

Então, todavia leio King James Bible; ensino e prego com a Reina-Valera 1995. Eu também uso a Bíblia de Jerusalém, a Dios Habla Hoy, a Nova Versão Internacional (e a New International Version em inglês) e outras. Escrevi um comentário sobre a Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios tendo por base o texto da NVI, e entendo que a versão está maravilhosa em sua exatidão e fidelidade ao texto grego. Creio que estou lendo a Palavra de Deus em todas estas Bíblias, ainda que insisto que as versões fundamentadas nos melhores manuscritos são (um pouco) mais confiáveis que as que estão embasadas nos manuscritos posteriores. Por isto, não tenho nenhum confronto com quem, por exemplo, usa a Reina-Valera 1960 por questão de preferência. Sim, eu me oponho quando ouço pessoas dizendo que o Textus Receptus é mais verdadeiro - uma ideia que é difícil de se estabelecer, dado que ele foi publicado em um tempo histórico no qual foi impossível estudar os milhares de manuscritos que agora temos disponíveis.

Todavia, até este ponto não deve haver nenhum áspero debate.

Mas, em outros cantos escutamos vozes que sim muito me incomodam. As que afirmam que somente uma edição grega (a edição impressa que seres humanos têm denominado de Textus Receptus) é a Palavra de Deus, ou que somente uma versão (tal como, Reina-Valera 1960) é a única Bíblia inspirada para as

peessoas de fala espanhola. Asseveram que qualquer seminário que use a NVI ou versão semelhante se tem entregado ao "lado escuro". Fiquei profundamente ofendido uma vez que alguém colocou um folheto em minha Bíblia NVI que dizia que eu usava uma versão diabólica. Eu não promovo, nem ensino, à uma Bíblia satânica, tão pouco nenhum seguidor de Jesus o faz; como uma pessoa que ama as Sagradas Escrituras não posso suportar tal acusação. E, que coragem têm em rotular uma Bíblia como instrumento do inferno. Que terrível maneira esta de insultar o dom de Deus.

Aqui apresento uma teoria conspiratória que se encontra na internet e que circula, entre outras formas, através de e-mails. Apregoa que a NVI é a "Nova Perversão Internacional". A seguir, apresento alguns dos seus pontos, com nossas devidas contestações. Vejamos algumas destas acusações:

1. Existe uma trindade textual satânica composta de três documentos inconvenientes: o texto Alexandrino, o texto Sinaítico, e o texto Vaticano. Estes três formam o que atualmente se denomina de 'aparato crítico textual.'
Resposta, **FALSO**. Estes três manuscritos, embora sejam importantes, são apenas 3 de 6000 manuscritos. E não são "satânicos" - são Bíblias antiguíssimas que pertencem a uma data muito mais próxima aos apóstolos que a maioria das cópias que sobreviveram.

2. A "Nova Tradição" em Bíblias atenta-se contra elas sua filosofia de traduzir "o significado" ou "a mensagem", mas não literalmente as palavras.

Resposta, **FALSO**. Algumas versões fazem assim; contudo, a filosofia de tradução não tem nada a ver com quais manuscritos se devem usar. Se pode observar que, a Bíblia das Américas é mais literal que a Reina-Valera.

3. "...não existem 'os originais'. O que na realidade (os editores do texto crítico) querem dizer é que eles têm encontrado ou produzido os ditos 'originais', o que é totalmente falso".

Resposta, **FALSO**. Ninguém tem a pretensão de ter os originais do Novo Testamento; a ideia sim é a de tratar de determinar o que disse o original, e logo traduzi-lo ao espanhol ou *português, ou outras línguas*.

4. A NVI ataca as doutrinas centrais da fé cristã, tais como: a divindade de Cristo, a salvação pela fé, a inspiração verbal das Escrituras e afins.

Resposta, **FALSO**. Ao escutar a algumas pessoas se pode pensar que os manuscritos antigos ensinam uma fé totalmente nova. Não é o caso; leia a NVI, e você verá claramente que ali estão todas estas doutrinas bíblicas. Por exemplo, compare Filipenses 2.1-11 na NVI com RV, Almeida e outras versões no site: <http://www.biblegateway.com/passage/>. Todas falam claramente da encarnação do verdadeiro Filho de Deus.

5. "Alguns exemplos da mutilação do texto da NVI." Segue uma suposta lista de versículos ou palavras que a NVI tem omitido.

Resposta, **FALSO**. A edição crítica não elimina, nem debilita, nenhuma doutrina chave da fé cristã. Por exemplo, o site diz: #9. "A NVI enfraquece a doutrina do sacrifício expiatório ao omitir a frase 'por nós', em 1ª Pedro 4.1." Os que usam o Textus Receptus, embasados em manuscritos posteriores, encontraram a frase "hyper jemon" em sua edição do Novo Testamento Grego e algo como "Cristo a padecido por nós em carne", em RV 1995. Mas, espere! O suposto "satânico" Alexandrino também contém a frase "por nós". (Não estava satanás desperto quando o copista copiou este versículo. E, também, não estava atento quando o copista de Sinaítico escreveu "por vós"). Os leitores que seguem a edição crítica verão em uma nota de rodapé que, enquanto a frase "por nós" aparece em alguns manuscritos antigos, não aparece no manuscrito mais antigo, P⁷², do ano 300 d.C., nem em outros antigos. Por isto, e não por gosto pessoal, os editores decidiram que Pedro não o escreveu e que não pertence à Bíblia.

Este exemplo de 1ª Pedro 4.1 demonstra que nosso entendimento do texto grego é em maior parte questão de perspectiva: quem usa o Textus Receptus diz que o texto crítico "omitiu" a frase "por nós". E é um pecado omitir algo da Palavra de Deus, como diz em Apocalipse 22.19 - "e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro." (ARA). Bem, contudo, os editores do texto crítico decidiram que a frase "por nós" e que sim foi adicionada anos, quem sabe séculos, depois. Eles também respeitam que ninguém deve agregar nada às Escrituras. Portanto, já basta das dos corruptores mutilaram o original."

[<http://www.paraguayforchrist.com/images/10razonesporquecristianosnodebenusarla1960.pdf>].

Todos têm o mesmo anelo, analisar às evidências visando se aproximar o máximo possível ao texto original.

É triste como alguns fazem uso de uma doutrina não bíblica para justificar sua posição. Faço alusão à ideia de que Deus devia preservar a Bíblia em uma edição particular do texto grego ou em uma versão. Assim eles fazem no site: "10razonesporquecristianosnodebenusarla1960", entre muitos, muitos outros. Segundo esta teoria, Deus é soberano, e Ele deseja que seu povo tenha à Sua Palavra, então Ele devia preservá-la através dos séculos. Com esta parte, nós estamos de acordo, o fato de que agora tenhamos a Bíblia significa que Deus, sim, a tem protegido por mais de 2000 anos. Contudo, há pessoas que não suportam nenhuma mínima dúvida quanto ao texto bíblico. Portanto, reivindicam que Deus tem preservado Sua Palavra não em milhares de manuscritos, nem em nenhum manuscrito em particular, se não em uma edição impressa (ou seja, no Textus Receptus, como publicado no século XVII). Isto é de impossível sustentação, pelo fato de que nenhum manuscrito é igual à edição do Textus Receptus. Além disso, até a famosa King James Version, de 1611, contém centos de diferenças textuais com o Textus Receptus. Se Deus há preservado o texto perfeitamente, então: "onde está o manuscrito que contém este texto?" A melhor explicação é que temos milhões de manuscritos...e que eles são uma dádiva divina.

Alguns vão ainda mais além e dizem que uma versão ou outra é a única inspirada: há proponentes da King James Bible, o Reina Valera 1960 ou 1909, ou inclusive a Reina-Valera 1602. Por exemplo: "Irmãos, creiam por fé, que já temos guardada e preserva, a bendita Palavra de Deus, na Bíblia Reina-Valera 1960 e em revisões anteriores". É a Bíblia Reina-Valera a Palavra de Deus? - Em <http://www.literaturabautista.com/node/98%5D>. Creiam por fé? O creerei por fé, sim e quando seja uma doutrina explicitamente ensinada na Bíblia. Mas uma doutrina que não é bíblica tem que ser aceita mediante uma fé cega...um tipo de fé que os Santos dos Últimos dias exigem de seus membros, que aceitem o livro dos Mormons. Tal doutrina nenhum ser humano pode requerer de nós. Ainda sobre a pergunta: "Qual versão é a verdadeira Palavra de Deus?" Ela é articulada de maneira inaceitável, visto que ela pressupõe que sim existe uma

única correta, e agora é apenas questão de identificá-la. Este foi o erro da igreja primitiva, que aceitou a versão grega do Antigo Testamento (a Septuaginta) como a Bíblia inspirada, e, também, da igreja romana ao assumir a versão latina (a Vulgata), como a única Palavra inspirada.

Contudo, é difícil convencer aos teóricos da conspiração, que imaginam que alguns certos mestres (inclusive eu) estão unidos com Diabo, com a Nova Era, com o oculto, com o Papa, para destruir a Bíblia. "Uma teoria conspiradora consiste na explicação de um evento ou cadeia de eventos já ocorridos ou, todavia, que estão por ocorrer (comumente políticos, sociais, populares ou históricos), a partir da ocultação das verdadeiras causas ao conhecimento público, um complô secreto, geralmente enganosos, que permanecem à sombra." (Wikipedia). Os teóricos se apresentam como se fossem pessoas que têm informações confidenciais, contudo eles dependem de argumentos emocionais, por exemplo: "Satanás tem como meta prevaricar a Palavra de Deus, desde o jardim do Éden...então, se sua Bíblia não está de acordo comigo, você é uma vítima da conspiração do diabo. Entre outras, a falácia de seus argumentos consistem no seguinte:

1. Erudição débil e desordenada. Alguns proponentes do Textus Receptus são eruditos que podem ler grego e navegar por seus vários manuscritos. Mas, não poucas vezes, são pessoas que dependem totalmente dos escritos de outros...que em seu turno, em geral, são estudiosos superficiais. Um exemplo de um autor: "Samuel Gipp observa, além disso, segundo as citações que dele faz David B. Loughram, que o códice Vaticano omite grande parte das passagens bíblicas que à igreja de Roma lhe fora sido conveniente suprimir. "Qual é a Verdadeira Palavra de Deus?", <http://webhost2000.www4.50megs.com/%5D> - A cita B; B cita C; e ponto. Mas, "quem são Samuel Gipp e David B. Loughram, para que sejam considerados como autoridades neste tema? Eles são famosos por serem partidários da King James, contudo eles não demonstram evidências de entenderem os idiomas bíblicos. Gipp crê que é melhor estudar e aceitar a King James Version que o grego, e que KJV tem autoridade de corrigir o texto grego. Também, eu me certifiquei ao investigar seus escritos, que ambos citam-se mutuamente.

2. Experiências pessoais. "Deus me salvou através da Reina-Valera 1960!", alguém dirá. "Portando, ela, e tão somente ela, deve ser Palavra de Deus". Mas, todo cristão deve reconhecer que nós não podemos determinar a verdade de Deus, a partir de nossas experiências.

3. Declarações que de alguma maneira são verdadeiras, mas que estão estabelecidas fora de contexto. Por exemplo, há os que creem que, porque umas impressões de Dios Habla Hoy (versão popular), incluem os livros católicos, então aí deve haver alguma conspiração em conjunto com a igreja católica. Bem,...contudo, tanto a original King James Version - 1611, como a tradução de Casiodoro de Reina - 1569, também incluíram os livros apócrifos. Teriam estes escritores também participados da mesma conspiração?

4. Conclusões estabelecidas a partir de dados que não se conectam. Por exemplo, alguns chamam à atenção ao fato que o Textus Receptus foi o Novo Testamento da Reforma, implicando assim que sem ele a Reforma não teria acontecido. Isto não faz sentido lógico... a Bíblia é a Bíblia e Deus trabalha por meio dela. Um argumento similar é o fato de se dizer que, bem, ao se começar a ler versões distintas da Reina-Valera, a sociedade começou a cair em apostasia. Mas, não seria mais correto afirmar que apostasia ocorre sempre que as pessoas não seguem ao Deus da Bíblia...e não uma versão particular da Bíblia?

5. Conspirações que são asseveradas, mas que não são comprovadas. Tipicamente, um escritor apela a um escritor mais iniciante, e os rumores circulam. Ao final, há uma lista de livros que "provam" à mesma falsa informação, todavia o que estão fazendo é um citar ao outro dentro de um mesmo círculo de escritores. A maioria das críticas ao texto crítico tem como fonte um homem chamado John Burgon, nos anos finais do século XIX. Desde então se tem escutado que:

1. "Westcott e Hort (os editores do primeiro texto crítico, publicado no ano de 1881) foram ocultistas, hereges ou devotos da virgem Maria, ou mesmo homossexuais."

Resposta, **FALSO**. Em verdade, eles foram firmes cristãos pertencentes à Igreja Anglicana. Westcott escreveu ótimos comentários sobre o Novo Testamento. Ambos, com muito vigor, se opuseram ao liberalismo de sua

época. Westcott, em particular, argumentou em favor da divindade de Cristo e foi um proponente das missões mundiais. Ambos denunciaram a adoração à Maria. Mas, as falsas informações seguem: no ano de 1993, Gail Riplinger publicou sua *New Age Bible Versions* (seu título inteiro em português seria: Versões Bíblicas da Nova Era: Uma documentação exaustiva da mensagem, homens & manuscritos que estão movendo a humanidade à Religião de Um Mundo de Anticristo). Riplinger, cuja a formação educacional foi em Economia Doméstica - apresenta citações após citações para difamar aos dois homens ...por exemplo, "provando" que Westcott adorou à virgem, por cortar e copiar pequenas frases em seus escritos. Ela presume (sem provas) que um certo club Hermes, ao qual Westcott pertenceu, foi algum grupo satânico (de fato foi para estudantes de grego e de latim). A propósito, vale a pena ressaltar que atualmente ninguém usa o texto Westcott-Hort; o texto crítico em uso agora foi publicado no ano de 1993, e leva em consideração todas as formas de manuscritos que não estavam disponíveis a Westcott e Hort, no ano de 1881.

2. "As Bíblias usadas na antiga cidade de Alexandria (incluso Vaticano e Sinaítico - do século IV d.C.) foram alterados por hereges desta cidade". Resposta, **FALSO**. Não há nenhuma evidência, e de fato os manuscritos mais antigos que estes dois tendem a apoiar o texto mais que Vaticano e Sinaítico. Alguns proponentes do Textus Receptus dizem que sua Bíblia procede de Antioquia, onde Pedro e Paulo pregaram, e onde o texto bíblico, supostamente, foi preservado perfeitamente. Esta é uma falsa conexão estabelecida entre os apóstolos - personagens do primeiro século - e o ato de copiar da Bíblia grega que, possivelmente, foi levado a cabo por uma pessoa chamada Luciano de Antioquia. Tudo isto é duvidoso, e de fato Luciano esteve sob suspeita de negar a divindade de Cristo.
3. Uma teoria conspiratória que expressa que Constantino ou outros, tratou de "catolicizar" a Bíblia, com a teoria adicional que Vaticano e Sinaítico foram exemplares de sua edição corrompida. Esta é a opinião de Chick Ministries.

Resposta, **FALSO**. Não há nenhuma evidência que o texto crítico é mais católico que qualquer outro. Erasmo publicou seu Novo Testamento Grego (um da família de Textus Receptus) para a igreja católica. É triste se deparar com este posicionamento, pois outras teorias de conspiração anticristã (especialmente o "Código da Vinci"), mais ou menos, dizem a mesma coisa, que a igreja católica perverteu a mensagem original da Bíblia.

4. Culpa por associação. Alguém disse: "O presidente do conglomerado que é o dono de Zondervan (Publicadora de NVI) é um católico - portanto, a NIV/NVI devem ser uma ferramenta do catolicismo. Alguém se ateuve que uma professora chamada Virginia Mollenkott serviu na equipe da NVI dando alguns pequenos conselhos sobre gramática e estilo da língua inglesa. Ela foi despedida quando se soube que ela era lésbica, algo que não fora de conhecimento anterior dos chefes do projeto. Alguns inimigos da NIV e da NVI a partir deste fato concluem assim que essas são as Bíblias favoritas dos homossexuais. Mas, isto nada tem a ver...haja vista que, ela não foi uma tradutora, mas sim uma conselheira sobre o inglês.

A dificuldade com o #6 é que é possível praticar o mesmo tipo de culpa por associação sobre pessoas associadas com o Textus Receptus. Por exemplo, o Textus Receptus foi transmitido por adoradores da virgem Maria (a igreja ortodoxa grega). Erasmo foi um monge e padre católico; que se queixava da igreja, mas que foi um veraz oponente de Lutero e da Reforma, e passou sua vida inteira dentro da igreja romana. Ele também foi devoto de Maria. Dedicou seu Novo Testamento Grego ao Papa Leo X, o qual recebeu com muito prazer a homenagem. As seitas dos Testemunhas de Jeová e a dos Mormóns foram fundadas usando King James Version...tal como outros seitas seguirão usando a NVI e outras versões para perverter o evangelho. A culpa por associação é um jogo que dois partidos podem jogar...mas, que não prova nada, e não é correto para um cristão.

Então, que devemos concluir? A Reina-Valera, Almeida, é Palavra de Deus, ainda que se fundamente em manuscritos minuciosamente diferentes. A NVI é

Palavra de Deus, e se fundamenta em melhores manuscritos. Então, estudemos a Bíblia, e basta de teorias conspiratórias.

Gary Shogren é pastor, mestre, professor, e escritor desde 1980. É escritor de vários artigos e livros. Atualmente é professor de Novo Testamento no Seminário ESEPA, em San José, Costa Rica.